

Simpósio: Diversidade Cultural e Desenvolvimento: Direitos, liberdades e participação social

Coordenação: Observatório da Diversidade Cultural (ODC)

Convidados: **Ana Gualberto** (Koinonia); **Anibal Orué Pozzo** (UNILA); **Camila Mora** (Casa Pachamãe); **Carla Nogueira** (Terreiro Bate-Folha); **Eliete Paraguassu** (Marisqueira da Ilha de Maré / MPP – Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais); **Gisele Brito** (Movimento Cultural das Periferias – MCP e Rede de Jornalistas das Periferias); **Humberto Cunha** (UNIFOR); **Jamira Alves** (REPROTAI - Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe); **José Eduardo Ferreira Santos** (Acervo da Laje – Movimento Cultural, Salvador); **José Rogério Lopes** (UNISINOS); **Juliana Lopes** (FLACSO); **Leandro de Paula Santos** (UFBA); **Lúcia de Oliveira Souza** (Associação Centro de Defesa dos Direitos Sociais Ferreira Souza – Teresina/PI); **Luzia Amélia Silva Marques** (Doutoranda de Dança UFBA); **Maria Estela Rocha Ramos** (FAU-UFBA); **Pablo Diego da Costa Bezerra** (UNEB); **Pablo Paternostro** (Movimento Cultural das Periferias – MCP e Fórum de Cultura da Zona Leste SP); **Pawlo Cidade** (Secretário Municipal de Cultura de Ilhéus/BA); **Silvia Lopes Raimundo** (UNIFESP/Instituto das Cidades); **Vilma Soares** (Acervo da Laje Movimento Cultural, Salvador)

Debatedores: Ana Paula do Val; Flávia Landgraf; Giuliana Kauark; José Marcio Barros; José Oliveira Júnior; Juan Brizuela; Kátia Costa; Laura Bezerra; Luana Vilutis

1. Ementa

A relação da diversidade cultural com o desenvolvimento sempre foi marcada por concepções e práticas que ora a coloca como obstáculo, ora a toma de forma otimista como oportunidade e fator de desenvolvimento humano e sustentável. A agenda contemporânea do desenvolvimento vem sendo renovada por meio da pactuação de antigos e novos compromissos, tais como a questão dos direitos humanos, dos direitos culturais, das liberdades individuais e coletivas e da participação social. No atual cenário político-econômico-social-cultural brasileiro, as mudanças na condução das políticas públicas e o avanço de valores conservadores vêm apresentando ameaças ao pleno exercício da equidade em diversos setores e campos, tornando urgente a reflexão crítica sobre as relações complexas e interdependentes entre esses dois temas.

2. Objetivo do simpósio

Debater a atual realidade de ameaças aos direitos humanos e aos direitos culturais e a supressão de conquistas no campo da participação social e exercício da cidadania no Brasil. Compartilhar experiências concretas de resistência e inovação nas formas de gestão e desenvolvimento de ativismos em bases territoriais, articulados em redes e com participação social.

3. Metodologia de trabalho

O Simpósio será realizado por meio de Rodas de Conversas Temáticas, de forma a oportunizar falas, escutas, trocas de experiências e debates horizontais e dialógicos, ancoradas na experiência dos convidados e do público presente. Os integrantes do ODC atuarão como mediadores de forma a contribuir para a equidade na participação, a organização da discussão e produção de sínteses reflexivas. O Simpósio estará aberto a metodologias de interação mais afetivas e criativas durante as duas manhãs de trabalho.

4. MiniCV dos Convidados

Ana Gualberto é mestra em Cultura e Sociedade pelo IHAC/UFBA, Historiadora pela UERJ e Coordenadora de Ações com Comunidades Negras Tradicionais de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Integrante da Rede de Mulheres de Terreiros BA. É editora do site Observatório Quilombola, da Revista Intolerância Religiosa e da Revista OQ. Atua em pesquisas junto a comunidades negras tradicionais, quilombos e terreiros de candomblé, e na realização de ações de formação, incidência e capacitação em direitos das comunidades negras tradicionais, remanescentes de quilombo dos estados do Rio de Janeiro e Bahia e também junto a Comunidades de Terreiros de Candomblé em Salvador e região metropolitana.

Anibal Orué Pozzo é docente da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Líder do grupo de Pesquisa "Paraguai: sociedade, território e cultura", do CNPq. Fundador e ex-coordenador do Mestrado "Comunicación para el Desarrollo", da Escola de Pósgraduação da Universidade Nacional del Este (UNE), e coordenador do Centro de Estudos das Relações Paraguay-Brasil da UNE. Foi presidente do Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios (CERI), centro de pesquisa no Paraguai, e também professor Visitante Hofstra University (2001-2002), New York, USA.

Camila Mora, colombiana, é graduada em psicologia pela Universidade de Salvador (UNIFACS, 2014). Aluna da Especialização em Arte Educação: cultura brasileira e linguagens artísticas contemporâneas (UFBA). Atua como gestora do espaço cultural de integração latino-americana PachaMãe; Psicóloga clínica na área de reabilitação cognitiva para portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), na Fundação José Silveira; Professora de espanhol do Instituto Cervantes; Integra o coletivo feminista MuitasPsi.

Carla Nogueira é Makota do Terreiro Bate Folha e doutoranda do Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua no Grupo de Pesquisa "Memória e Identidade - Territórios e Identidades na Contemporaneidade" e

possui experiência na área de pesquisa em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, com ênfase nas literaturas angolana e moçambicana e estudos de Cultura, com o projeto atual de Tombamento de Terreiro, especificamente o Bate Folha.

Eliete Paraguassu é marisqueira, pescadora e militante, liderança da comunidade quilombola de Porto dos Cavalos, localizada na Ilha de Maré; integra o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP/BA e a Articulação das Mulheres Pescadoras/BA.

Gisele Brito é mestranda em Planejamento Urbano e Regional na Universidade de São Paulo e graduada em Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2009). Foi pesquisadora e assessora de comunicação - Laboratório do Espaço Público e Direito à Cidade FAU USP (2016-2018). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, jornalismo, cidade, periferia e direito à cidade. Milita no Movimento Cultural das Periferias - MCP e Rede de Jornalistas das Periferias.

Humberto Cunha é Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional - Mestrado e Doutorado - da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), instituição na qual lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais. Advogado da União - Categoria Especial. Também é acadêmico da Academia Cearense de Letras Jurídicas, além de membro de Conselhos Editoriais de periódicos científicos. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direitos Culturais, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais e Direito Constitucional, atuando principalmente nos seguintes temas: direitos culturais, cultura, patrimônio cultural, políticas culturais, direitos humanos e direitos fundamentais.

Jamira Alves é Educadora Social com especialização na Universidade de gestão do Terceiro Setor, curso de extensão da UFBA de Sociologia da Solidariedade. Nascida no território da Península de Itapagipe, atua como educadora social e realiza assessoramento na gestão pedagógica da REPROTAI-Rede de Protagonista em Ação de Itapagipe. Entre 2004 e 2008 atuou como Coordenadora Pedagógica da Escola Comunitária Luiza Mahin e atualmente é coordenadora do Espaço Cultural Alagados, equipamento cultural vinculado à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

José Eduardo Ferreira Santos nasceu no Subúrbio Ferroviário de Salvador, na área conhecida como Novos Alagados, em Plataforma. Pedagogo (UCSal), mestre em Psicologia (UFBA), doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia, fez estágio pós-doutoral em Cultura Contemporânea (PACC – UFRJ) e no Instituto de Psicologia da UFBA. Atualmente é professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, na condição de bolsista

CAPES (Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo PNPd (Programa Nacional de Pós-Doutorado). Trabalha desde 1994 com projetos sociais na área de Novos Alagados e se dedica à pesquisa e intervenção desde 1996, a partir das mudanças ocorridas nessa localidade. Nos últimos anos tem realizado trabalhos na formação de professores e publicado artigos em revistas e livros em âmbito nacional e internacional. Atualmente é curador e responsável pelo Acervo da Laje, que reúne obras artísticas e históricas do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

José Rogério Lopes é Professor Titular do Programa de Pós-Graduação - PPPG em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-RS, Professor do PPG em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins, Editor da Revista Ciências Sociais Unisinos e Coordenador do LaPCAB-Laboratório de Políticas Culturais e Ambientais no Brasil. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana, e em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: identidade, ação social, religiosidade popular, políticas culturais e patrimonialização cultural.

Juliana Lopes é pesquisadora e consultora na área da cultura. Atualmente é pesquisadora da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO Brasil) e consultora do Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio. É doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ (2018), com pesquisa sobre o reconhecimento da produção cultural das periferias do Rio de Janeiro nas políticas culturais brasileiras. Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas (2009) e Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (2005). Atua como gestora, consultora e pesquisadora na área da cultura de forma intersetorial com a área social, da educação e dos direitos humanos.

Leandro de Paula Santos é Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2016), Mestre em Comunicação Social pela PUC-Rio (2009), Bacharel em Produção Cultural pela UFF (2006), Pesquisador Visitante no departamento de Religious Studies da Universidade da Califórnia (Santa Barbara, 2014-2015). Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal da Bahia, atuando no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PósCultura). É líder do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Neoliberalismo, e tem como foco prioritário de investigação a relação entre práticas discursivas e imaginários históricos, privilegiando os temas da religião, da política e do pluralismo democrático.

Lúcia de Oliveira Souza é presidente da Associação Centro de Defesa dos Direitos Sociais Ferreira Souza e milita nos Movimentos de Mulheres. Tem formação técnica em Segurança do Trabalho e como funcionária de empresa terceirizada, atua na equipe de coordenação na Universidade Estadual do Piauí. Atualmente participa de mobilizações e ativismo no bairro de São Joaquim, Zona Norte de Teresina, que abriga valores históricos da cidade e é ocupado em sua maioria por famílias negras, as quais vem sofrendo ameaça de desapropriação, além de atuar na defesa das tradições culturais de matriz africana, as quais são características daquele lugar.

Luzia Amélia Silva Marques é doutoranda e Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a pesquisa Grafias na pedra: índices evolutivos da Dança. Especialista em Dança pela Universidade Federal da Bahia, (UFBA). Especialista em Artes Visuais e Metodologia do Ensino da Arte pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e graduada em Artes Visuais pelo Instituto Camilo Filho (ICF). Criadora e coordenadora dos projetos: Expedições de Dança (Piauí-Brasil); Um Minuto Para a Dança; Fórum Nacional 1 Minuto para a Dança-Piauí; Corpo, Territórios e Singularidades. Diretora artística e pedagógica do Projeto Escola Balé de Teresina e da Cia. de Dança Contemporânea Luzia Amélia. Bailarina de formação contemporânea, protagonizou espetáculos e foi fundadora de diversos grupos de dança da cidade de Teresina. Ativista Cultural.

Maria Estela Rocha Ramos possui Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, em 1995, Mestrado e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (PP-GAU FAU-UFBA), em 2007 e em 2013, respectivamente. Dispõe de experiência profissional na área de projetos de arquitetura, projetos comunitários com técnicas construtivas tradicionais, tecnologias sociais e assistência técnica em autoconstrução. É pesquisadora na temática de espacialidades e patrimônios culturais de comunidades negras urbanas e rurais, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura, culturas negras e bairros negros. Atua como arquiteta e professora nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores na Unime-Lauro de Freitas, sendo membro do NDE e do colegiado de curso, orientadora de iniciação científica e coordenadora do Escritório Modelo de Arquitetura e Interesse Social EMAIS [E+].

Pablo Diego da Costa Bezerra tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Filosofia da Linguagem. Atuando também com elaboração de projetos de cultura populares tais como cordel, samba de roda, dança e música afro-brasileira.

Pablo Paternostro é Articulador Cultural no Movimento Cultural das Periferias e do Fórum de Cultura da Zona Leste-SP. Pesquisador de culturas populares na CIA Porto de Luanda. Músico e Sonoplasta freelancer. Educador em Educação Musical, Governo Aberto, Cultura

Digital e Projetos Culturais. Designer digital e web designer. Bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdade Carlos Drummond de Andrade e especializado em gestão de projetos.

Pawlo Cidade é pedagogo, especialista em Gestão Cultural pela UESC, pesquisador, escritor e autor da cartilha Como Transformar a Cultura em um Bom Negócio e do livro Manual do Conselheiro de Política Cultural. Atualmente é Secretário Municipal da Cultura de Ilhéus-BA.

Sílvia Lopes Raimundo é geógrafa formada pela Universidade de São Paulo, mestre e doutora em Geografia Humana pela mesma Universidade. Como docente do Instituto das Cidades (Universidade Federal de São Paulo/Campus Zona Leste) pesquisa e orienta trabalhos relacionados aos temas ligados aos Movimentos Sociais e Culturais, Produção do Espaço e Formação do Território Urbano Periférico, Ensino de Geografia e Cartografia Social e Educação Popular. Atualmente, desenvolve o projeto de pesquisa sobre Educação Popular e Coletivos Culturais: É nós! A periferia que constrói ações, educa e trança territorialidades.

Vilma Soares, mulher negra, é educadora desde os anos 1990, foi coordenadora voluntária da Pastoral da Criança, Pastoral Afro e Pastoral Carcerária, fundadora do Acervo da Laje, onde coordena a seção educativa. Realizou, como curadora e coordenadora, as exposições artísticas 1ª Exposição Pública do Acervo da Laje (2011), As águas suburbanas no Acervo da Laje (2012), A beleza do Subúrbio (2013), 3ª Bienal da Bahia (2014), Memórias Afetivas do Subúrbio Ferroviário de Salvador (2018), participou como convidada da 31ª Bienal de São Paulo Como falar de coisas que não existem na mesa Usos da Arte (2014), participou de todo o processo de realização do #Ocupa Lajes (2016, 2018) e é responsável pelas oficinas artísticas da edição de 2018 do mesmo projeto. Participou do intercâmbio dos estudantes da Bartlett School de Londres (2016 e 2017), do Festival Caymmi (2017), além de mediar e mobilizar crianças, jovens, adultos e famílias para a realização de oficinas com artistas como Rosa Bunchaft (2015, 2016), Elisabeth Zwimpfer (2017), Mano Penalva (2017), assim como o Rolê Brasil (2016, 2017).